

“Uma família democrática”

por Cláudio Kuch
de Brasília

Camilo Calazans não terá o voto de sua filha que estuda na Unicamp, “Pois ela é petista e apoiará Lula e Bisol, mas não tem problema nenhum porque nossa família é democrática”, explica o candidato a vice de Caiado. Ele lembra também que aprendeu a respeitar a opinião dos outros desde jovem, quando tinha simpatias pelo PDC e o antigo PTB, enquanto seu irmão era um udenista radical. Critica ainda a deturpação da imagem política de Caiado, “provocada pela mídia”.

Calazans deixou a presidência do Banco do Brasil (BB), no ano passado por não ter conseguido aumentos salariais para a categoria, saindo como herói entre os funcionários. Agora aos 60 anos ele está aposentado pelo banco, já tendo também exercido a presidência do Instituto Brasileiro do Café e do Banco do Nordeste. Para entrar no PSD ele acaba de renunciar à Presidência do PSDB de Sergipe, único partido ao qual tinha se filiado oficialmente em sua vida.

Filho de um pequeno produtor rural, Camilo Calazans sempre esteve ligado ao setor, fazendo questão de dizer, entretanto, que não é grande proprietário de terras, em apenas “um sítio na cidade satélite de Sobradinho”. No BB trabalhou na carteira de crédito rural. Não era filiado a UDR, mas Caiado diz que no sítio de Calazans são produzidos mais de mil litros de leite por dia.

Ele garante que não queria ser vice, “só exercer em paz meu direito de votar como cidadão, mas as coisas se precipitaram e agora vamos para mais este desafio”.